



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

AUTOR PRINCIPAL: Juliana Leocádio Teixeira Viganigo

CO-AUTORES: Jéssica Janaina Schmitt, Joelise Moschaidler, Márcia Barcarol e Nadine Marques.

ORIENTADOR: Carmén Francisca Correa de Souza

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de formação e se constitui como um dos fundamentais agentes de disseminação de ideias e conhecimentos, que vai de encontro aos interesses da comunidade escolar, quanto à necessidade de informação acerca de suas demandas. Quando falamos de educação ambiental, a escola torna-se um dos locais de inúmeras possibilidades para o desenvolvimento da educação ambiental com consciência, eficiência e criatividade. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, do curso de Pedagogia, da Universidade de Passo Fundo – Campus Carazinho realizou no primeiro semestre de 2015, junto aos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rufino Leal, práticas de leitura e escrita sob a perspectiva da educação ambiental.

Sabe-se, que a leitura e a escrita são de extrema importância para a construção de conhecimentos, os quais permitem que o indivíduo possa compreender o mundo à sua volta, desenvolvendo o raciocínio e a interpretação, além de enriquecer seu vocabulário. De acordo com Péres e Garcia (2001), aprender e ensinar a ler e a escrever são fatos relevantes, funcionais e significativos quando aquilo que lemos e escrevemos tem uma finalidade, um sentido e responde as necessidades funcionais e aos interesses e às expectativas dos alunos, e quando sua conquista é resultado de uma atividade compartilhada e negociada entre aluno e professor em uma escola participativa, cooperativa, flexível integradora e democrática que possibilite o encontro e o contato cotidiano com diferentes formas literárias e interação entre os colegas.

A fim de contribuir para o estímulo da leitura e da escrita, por meio de temas e diferentes formas literárias que correspondam à realidade da comunidade escolar, os acadêmicos desenvolveram o projeto *Água em Jogo*, que buscou sensibilizar os alunos em torno da falta de água no planeta, bem como, sobre a poluição e o desperdício da mesma. A falta de cuidado com os recursos naturais é um fato real e visível aos olhos. São necessárias ações e atitudes que possibilitem a mudança dessa realidade, que demonstra a falta de cuidado e conhecimento da população para com meio em que se vive. “Atualmente o ser humano age como se não fizesse parte da natureza e suga seus recursos como se fossem inesgotáveis, e sem orientação adequada, deposita seus detritos em locais desapropriados como se o planeta fosse uma enorme lata de lixo.” (FOSCHIERA E TEDESCO, 2013, p.106).

Diante desse contexto, a educação ambiental é utilizada como uma importante estratégia para conscientização e desenvolvimento da escrita e leitura no projeto *Água em Jogo*. Segundo Foschiera e Tedesco (2013), a educação ambiental surge para tentar equilibrar a ocupação humana X o ambiente sadio. Considerando o cenário atual referente aos recursos hídricos, onde a água passou a ser vista como recurso hídrico e não mais como um bem natural, disponível para a existência humana e das demais espécies, passando a ser usada indiscriminadamente sem avaliar as consequências ambientais em relação à quantidade e qualidade da água. Entende-se que escola precisa adotar práticas pedagógicas adequadas para reeducar a comunidade escolar para aprenderem a preservar a água de modo amoroso e eficaz.

DESENVOLVIMENTO

Visando contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem diante da realidade que o mundo apresenta, como a poluição e a escassez de água, é que se verifica a relevância da intervenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na escola parceira. É urgente a necessidade de apresentar informações e conceitos, além de proporcionar à comunidade escolar vivências da prática cotidiana, que possibilitem a formação de atitudes e valores, que serão aplicados no meio social. “Assim, a escola pode ser um dos locais onde tudo é discutido, e os alunos, diante disso, possam posicionar-se, tendo condições para transformar essa realidade; portanto é fundamental que eles tenham acesso a todo conhecimento.” (FOSCHIERA, 2002, p.51).

O projeto *Água em Jogo* iniciou suas atividades com o vídeo chamado *Abuella Grillo*. Após a apresentação do vídeo, os alunos de 1º ao 5º ano puderam perceber a importância da água para a nossa vida e refletir sobre o que e como se tem cuidado da mesma. Em seguida os alunos realizaram o registro da história, por meio de desenho e produção de textual, referente a utilização da água no dia a dia, bem como as formas de preservá-la.

Considerando o meio ambiente como tema gerador das propostas do grupo, foi realizada na escola a contação da história “O Mundinho Azul”. Essa atividade contribuiu para o estímulo à leitura, interpretação e relação com a realidade, leitura de mundo, vocabulário e imaginação.

Leitura é muito mais do que decifrar letras e palavras, é compreender o está escrito, dar sentido; é atribuir significado ao que se lê. A leitura contribui para a formação social de um indivíduo, pois é por meio da leitura que se formam sujeitos capazes de analisar criticamente o que está escrito, fazendo relações e construindo aprendizados, por meio de suas reflexões acerca do texto lido. Diante disso Freire afirma que:

Na medida em que a condição básica para a conscientização é que seu agente seja um sujeito, isto é um ser consciente, a conscientização, como a educação, é um processo exclusivamente humano. E como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas como o mundo. Somente homens e mulheres, como seres “abertos”, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de sua linguagem criadora. E é enquanto são capazes de tal operação, que implica “tomar distância” do mundo, objetivando-o, que homens e mulheres se fazem seres com o mundo. Sem essa objetivação, , mediante a qual igualmente se objetivam, estariam reduzidos a um puro estar no mundo, sem conhecimento de si mesmo nem do mundo (2011, p.107).

Em um segundo momento, a escola parceira do PIBID, foi convidada a trazer as turmas de 1º ao 5º ano para assistirem, na Universidade de Passo Fundo, Campus Carazinho, a uma peça de teatro intitulada: “Os Segredos do Rio”. Por meio desse teatro, as crianças refletiram sobre poluição da água e compreenderam a importância de preservar, sob a perspectiva da ludicidade.

Na semana seguinte, sob orientação de um bolsista pibidiano, cada turma trabalhou um assunto extraído do livro “O Mundinho Azul.”, história já conhecida pelos alunos. Os temas a serem trabalhados com cada ano escolar ficaram assim distribuídos:

1º ano: Uso e preservação da água.

2º ano: Oceanos, rios e lagos: água salgada, água doce.

3º ano: Ciclo da água.

4º ano: Tratamento da água

5º ano: Água e energia.

Foram utilizados materiais de uso comum, vídeos, painéis, maquetes e pesquisas.

A apresentação dos trabalhos produzidos e conhecimentos adquiridos foram em forma de exposição, para socialização na comunidade escolar. Cada turma pode observar os seus trabalhos expostos e pode conhecer os trabalhos das outras turmas. Com essa prática, percebeu-se que os alunos ficaram curiosos e interessados em participar, também gostaram de trabalhar em grupo sobre o tema proposto. Dessa forma, verificou-se que “a aprendizagem sobre temas que envolvem a preservação do meio, como saneamento, e, mais especificamente, os resíduos, torna-se significativa quando apresentada na perspectiva de investigação, que é princípio fundamental, sobretudo no trabalho pedagógico com as crianças, curiosas por natureza” (BRAGAGNOLO, 2013, p. 35).

Relacionando a temática educação ambiental com práticas de leitura e escrita foi possível realizar um trabalho alinhado com os objetivos propostos pelo PIBID e pelo Projeto Água em Jogo, pois, contemplou

questões sociais, e também contribuiu para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das práticas sobre o cuidado com os recursos hídricos, cada aluno demonstrou o seu entendimento acerca do trabalho realizado, possibilitando a discussão sobre os problemas ambientais entre a comunidade escolar.

O projeto Água em Jogo proporcionou, de forma interdisciplinar, uma reflexão sobre a preservação, conservação e uso racional dos recursos do planeta, a fim de sensibilizar os alunos a adotarem, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica.

Com base nas experiências vivenciadas pelas acadêmicas do PIBID, na escola parceira, pode-se afirmar que a educação ambiental é o meio de sensibilizar o aluno quanto ao meio que se vive, assim possibilitar a produção de valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente. O aluno terá condições de analisar as atitudes do homem com o planeta, estimulando a preservação dos recursos naturais, por meio de uma postura crítica acerca da questão ambiental.

Importante salientar que, de acordo com Pérez e Garcia (2001), não se pode esquecer que as relações com o mundo. Os valores da sociedade da informação e da comunicação, os acontecimentos e problemáticas atuais exigem uma proposta de alternativas diferentes para as formas de ensinar a ler e a escrever. Uma atenção especial à vinculação de diferentes modos e processos de aprender na escola e suas vidas fora dela.

Além da leitura propriamente dita, buscou-se criar situações propícias para uma leitura de mundo, na qual as crianças puderam construir conceitos acerca do mundo que as rodeia. Assim se contribui para a formação de cidadãos conscientes acerca da importância das relações que se estabelecem com o meio ambiente onde estão inseridas, possibilitando a compreensão da coletividade e o pensar coletivamente. Essas práticas de leitura possibilitam à criança e a comunidade escolar não apenas a leitura como um ato isolado da sua realidade, mas proporciona práticas pedagógicas dinâmicas, que permeiam entre o cognitivo e o concreto.

Dessa forma entende-se que o papel do professor e da escola é fundamental para desenvolver a consciência ambiental dos alunos e, promover o exercício da cidadania. Muitas vezes, percebe-se que os educadores passam por situações onde são desafiados a pensar sobre suas ações e seus reflexos no meio ambiente. Sendo essa uma circunstância que também possibilita o aprendizado. O professor precisa fazer escolhas, produzir sentidos e propor iniciativas, pois o resultado do seu trabalho, também dependerá das suas propostas educativas.

REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLO, Adriana. Caderno de Educação Socioambiental: projetos de extensão Goio. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013.

FOSCHEIRA, Elisabeth Maria. TEDESCO, Carla. *Educação para o cuidado: Os múltiplos olhares da Educação Socioambiental*. Rio de Janeiro: Edit.Multifoco. 2013.

FOSCHEIRA, Elisabeth Maria. *Educação ambiental e desenvolvimento – Projeto Pró-Guaíba na escola*. Passo Fundo: Edit UPF. 2002.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. São Paulo: Edit. Paz e Terra Ltda. 2011.

PÉREZ, Francisco Carvajal. GARCÍA, Joaquim Ramos. *Ensinar ou aprender a ler e a escrever: aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito*. Porto Alegre: Edit.Artmed. 2001.